ANNO 57.º — NUMERO 5:761 — Sabbado, 6 de junho de 1908

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

O que convem saber

Diz-se que a crise existe, de facto, pois um facto são as hostilidades da patrulha vilhenista, anciosa do mando, contra o sr. Ferreira do Amaral, cançado d'elle.

Por seu turno os progressistas promettem appoial-o até á liquidação dos adeantamentos, mas só até ahi, tendo-se por isso votado ultimamente nas camaras uma moção conveniente aos dois differentes paladares, por honra do convento, moção com que, apparentemente, o governo se satisfez, mas que, no fundo, o irrita, parecendo fóra de duvida que a situação liquidará em breve, para deixar livre o campo das hostilidades aos dois grupos contendores, que romperam já o pacto de paz firmado ainda ha pouco.

Vamos, pois, assistir agora a essa lucta de gigantes, que ha de terminar por os esfacellar a ambos. E emquanto assim se degladiam offerecendo ao paiz o tristissimo espectaculo, vamos nós, os mais calmos, os mais serenos, os que só ambicionam o poder por bem do paiz, mostrando ao paiz o que é de utilidade que elle saiba: este brilhante trecho do notabilissimo discurso do illustre chefe da dissidencia progressista, o sr. conselheiro José d'Alpoim, na memoravel sessão parlamentar de quarta-feira ultima, em que o eminente tribuno ficou ainda com a palavra reservada para a sessão seguinte e que findou hontem marcando um verdadeiro triumpho da oratoria parlamentar:

«Não serei eu, quem venha discutir a organisação do actual gabinete, até porque ignoro como foi o processo da sua gestação. Estava em Salamanca, quando os jornaes hespanhoes noticiaram que se constituiria um gabinete para succeder ao sr. João Franco, com representação de todos os agrupamentos monarchicos, excluindo o que fôra precipitado do poder, no intuito de acalmar os espiritos e de se iniciar uma politica ampla e generosa, rasgadamente liberal, extinguindo-se ressentimentos perante as desgraças publicas, havendo ao menos uma *pax Dei* nos odios pessoaes e politicos que talvez fossem o incentivo para a *concentração* liberal, a causa da alliança de progressistas e franquistas= alliança que uniu os mais oppostos inimigos da politica portugueza, que trouxe tantos males á Liberdade e foi a causa fundamental da dictadura com todos os seus horrores.

Emfim, não fallemos do passado, até por que na sua alma não cabe sentimento de represalias... O certo é que a noticia chegou. Não a acreditára porque conhecia, infelizmente, as paixões politicas da sua terra, e de longe, adivinhava o que se tecia já, de enredos e concluios da velha politica, á beira do athaude real. Não imaginou que semelhante ministerio podesse ir por deante, não só por esses e ainda varios motivos, mas por que até quando a tentativa se fizésse, os dissidentes não poderiam entrar n'elle senão reclamando condições taes, e immediatas, de uma politica democratica, legalista, que seriam acceites pela Corôa=a qual tem visto agora ser ser sensata e liberal=mas não o seriam por elementos preponderantes na politica portugueza. As suas previsões realisam-se.

Dias depois, soube que o ministerio se organisára sob o influxo dos chefes dos dois partidos: o sr. Ferreira do Amaral ainda ha dias declarára que entrára pelas mãos d'elles e pelas d'elles sahiria.

O nobre almirante, a cujo caracter liberal e alta dedicação monarchica, e a cujo espirito de sacrificio tambem faz rasgados elogios, acceitou os ministros que os partidos lhes déram, reservando-se dois amigos pessoaes.

Os chefes dos partidos não entraram no governo, nem n'elles entraram os antigos ministros, *leaders* parlamentares, na ultimas essão. Nada d'isto importou, ou importa, aos dissidentes. Haviam os dois partidos combatido a dictadura, por maneira ao espirito publico vêr n'elles os defensores intemeratos dos direitos e regalias populares? Tinham elles luctado pela lei e pela liberdade de maneira a imprimir confiança em que as saberiam amar e defender? Não tinham sido elles que haviam commettido uma serie d'erros, d'onde derivára o governo do sr. João Franco? Não havia um d'elles, o progressista, esquecido os seus antagonismos enormes com o franquismo ao ponto d'este alcançar o podêr, de onde derivaram tantos males e catastrophes, sómente pela sua influencia e appoio? Acaso não se podendo formar um ministerio *com* todos os partidos, não se deveria fazer um *fóra* de todos elles? Eram coisas que os dissidentes poderiam adduzir nos jornaes, ou allegar como motivo para uma intransigente hostilidade. Não cuidaram d'isso os dissidentes nem agora o discutem.

Para elles não houve considerações officiaes nem extra officiaes. Não se magoaram com isso: nem isso moveria a sua acção. Disse-me que, durante semanas consecutivas, se travou rija peleja para a nomeação das auctoridades admnistrativas, e que os dois partidos, mal soldado ainda o tumulo real, se occuparam sobretudo de retalhar o paiz em morgadios locaes para os seus apaniguado. Uns districtos pertenciam a um partido, outros, ao partido contrarios: concelhos para uns, e concelhos para outros. e parece que não só houve brigas entre partidos, mas ainda a dentro dos proprios agrupamentos. Eram, a um tempo, os threnos funebres por alma do rei morto e os primeiros hymnos triumphaes do reinado novo, para gloria e prosperidade do senhor D. Manuel. Foi verdade tudo que se contou? Que tristeza! O certo é que o paiz, governamentalmente, pertence aos partidos. Pela sua mão, entrou o sr. Ferreira do Amaral; pela sua mão, diz que quer sahir. Elles é que aconselharam a Corôa. Não se dá um passo, portanto, sem que sejam ouvidos. Se houvésse a menor duvida, ahi estão as declarações feitas, ha dias, no discurso em resposta ao sr. Baracho. O discurso da Corôa foi obra sau, ou inspiração sua— ou pelo menos sua tolerancia. Feito um governo pelos partidos, elles decerto traduziriam, no primeiro discurso do rei ao paiz, os principios fundamentaes d'uma politica de reinado novo—dymnastia nova, melhor deva dizer-se!— que deve iniciar uma revolução pacifica nos nossos costumes politicos e contrapôr-se á politica, reaccionaria e pessoal, dos ultimos dezoito annos, em que, pouco a pouco, foram abolidas as liberdades e introduzidas na legislação portuguezar as *leis de excepção* que a maculam e deshonram.»

Noticias militares

Foi transferido, como desejava, de Quilimane para Lourenço Marques, o tenente da administração militar, nosso patricio e amigo, sr. Fernando Emilio Pereira de Vilhena.

CONSELHEIRO HINTZE RIBEIRO

Por iniciativa do nosso estimavel amigo e illustre deputado por este circulo, sr dr. Arthur Pinto Basto, estão abertas em Lisboa e vão sel-o tambem na provincia, subscripções a favor de um monumento que deve erigir-se á memoria do fallecido chefe regenerador, o conselheiro Hintze Ribeiro.

E' uma lembrança que colhe e a que se associam de certo todos os verdadeiros patriotas.

Miudezas

Vae ser expedida uma circular a todos os professores primarios para que indiquem aos alumnos a importancia civica do centenario da guerra peninsular, que se celebra no corrente anno, recordando os esforços heroecos da nação portugueza para manter a independencia contra a invasão dos francezes.

A carreira de tiro na Gafanha tem tido bastante movimento dos atiradores civis d'esta cidade e d'Ilhav, estando já classificados: de 1.ª classe, os srs. José Sacramento, Abilio Trancoso, Josué Ramos, João Pinguello, Cunha Gil, José Sobreiro, João Machado, Oliveira da Velha, Gonçalves Victoria e Nunes Guerra; de 2.ª, os srs. D. Lucia Machado, Angelo Ramalheira e dr. Samuel Maia; de 3.ª, os srs. Rodrigues dos Santos, José Peixe, Francisco da S. Pereira, Manuel Pato e João B. Neves.

A «Companhia-real do caminho de ferro do norte» acaba de deliberar a concessão de paragens em todos os apeadeiros e estações entre Porto-Aveiro e Coimbra Aveiro dos comboyos que chegam a esta cidade ás 4,37 da tarde, procedente do norte, e ás 11 da manhã, vindo do sul, isto não só no dia 18 do corrente (procissão do Corpo de Deus), mas em todos os domingos em que houver touradas no redondel do Rocio.

Os passageiros vindos n'estes comboyos pódem regressar nos das 10,23 e 10,55 na noite. Tanto aquelles comboyos, como estes, serão para todos os effeitos considerados *tramways*. E' uma excellente medida, que ha-de dar muito bons resultados á companhia e ao publico.

Primeiros seculos do christianismo

I

Quer fosse S. Thiago, o que é mais que duvidoso, quer fosse S. Paulo, que tem a seu favor argumentos de certa valia, quem primeiro viesse prégar o christianismo a Hespanha, é fóra de duvida que no seculo II na Lusitania e na Galliza, provincias romanas, em cujo territorio está comprehendido Portugal, a nova doutrina tinha já bastantes proselytos e differentes egrejas, sendo duas d'ellas episcopaes —Braga e Merida.

A tradicção d'aquella dá S. Pedro de Rates como seu primeiro bispo e um dos primeiros martyres do christianismo na peninsula. Na de Merida é egualmente tradicção que a série dos seus prelados principiou em Epitacio, que, como aquelle, seria discipulo de S. Thiago.

Um escriptor allemão, Gams, que escreveu com boa critica e largos conhecimentos a theoria da egreja em Hespanha, sustenta fundado n'uma antiga tradição aqui recebida, que os apostolos S. Pedro e S. Paulo mandaram á peninsula sete dos seus discipulos, por elles ordenados bispos, entre os quaes S. Torquato, que assumiu a sua direcção, e que tendo desembarcado em Cadiz, se espalharam depois por toda a Hespanha evangelisando. Que por isso fôra Cadiz considerada como séde do primeiro bispado d'ella, e como tal o seu bispo Felix tivera a presidencia do concilio d'Elvira.

O nosso João Pedro Ribeiro, sem acceitar como facto historico, mas apenas como tradicção da egreja bracharense, S. Pedro de Rates ter sido o primeiro bispo de Braga, e assim ser venerado como tal e se guardarem alli as suas cinzas, inclina-se a que o mesmo hespanhol de nação, fosse constituido bispo por S. Paulo ou por algum dos seus discipulos que de Roma viera continuar a sementeira de Evangelho principiada por elle

E' fóra de duvida que desde o começo do christianismo se vê o bispo á frente d'uma egreja, tendo sacerdotes seus subordinados, constituindo uns e outros duas ordens essencialmente distinctas embora a principio designadas pelo nome generico de presbyteros.

Aquelles são os continuadores da obra dos apostolos de quem só diferem por presidirem apenas a uma egreja especial e terem uma esphera de acção limitada e determinada

A partir do seculo II a auctoridade episcopal acentua-se mais e mais; presbytero fica sendo exclusivamente o padre penintenciario, o futuro cura d'almas, o parocho das nossas aldeias, que não difere de bispo senão em depender da sua auctoridade e não poder como elle transmittir o poder da ordem.

São estes presbyteros que, de accordo com os fieis, elegem os bispos, mas cuja eleição, para ser valida, carece ser confirmada pelo metropolitano.

A organisação metropolitana, de que tantas vantagens resultaram para a unidade da Egreja, vem já do seculo I. A principio mais ou menos informe, mal definida e fluctuante, torna-se a partir da segunda metade do seculo II perfeitamente fixada em todos os detalhes.

«Assim como os fieis de uma ou de varias egrejas estavam ligadas ao seu bispo, assim tambem as dioceses mais proximas umas das outras ligavam se a um centro commum formavam uma sorte de diocese mais vasta, ordinariamente em torno do bispo da capital de provincia ou de *metropole civil*, denominação que tambem se empregava no seculo IV para designar um centro d'acção ecclesiastica.»

Boléros, para senhora, ultima novidade, encontram-se na
ELITE AVEIRENSE
13—Rua Mendes Leite—21

Noticias religiosas

Grandiosas festas se vão fazer nos dias 13 e 14 do corrente a Santo Antonio, em Estarreja.

Na noite de 13, deslumbrante festival nocturno, com bellas illuminações á moda do Minho, lindissimo fogo de artificio de varios pyrotechnicos, e as conceituadas bandas, regimental de infanteria 24 e a dos Voluntarios de Aveiro, etc., etc.

No dia 14 festividade de egreja, procissão, etc.

Consta que na vespera, noite de 13, haverá um comboyo entre esta cidade e aquella villa.

No domingo festeja-se em Vagos e em Cacia o Espirito Santo; e na segunda feira tem logar a afamada romaria da Senhora de Vagos, onde vem o povo de Cantanhede distribuir o classico *bôdo*. E' alli grande a concorrencia de romeiros d'este districto e Coimbra.

Na mesma segunda-feira e de tarde realisa-se o costumado arraial do Senhor dos Afflictos, que se venera no seu oratorio em Arnellas, suburbios d'esta cidade, sendo o local muito concorrido.

CENTENARIO DE JOSE ESTEVAM

A antiga commissão do monumento a José Estevam em Aveiro procurou convidar individualmente para uma reunião que ha de ter logar no dia 7 do corrente, pellas 11 horas da manhã, nos Paços do concelho, todas as pessoas ás quaes possa interessar a celebração do centenario do nascimento d'aquelle orador. Mas podendoser que por lapso tivesse passado algum nome que para este fim, devesse ser lembrado, vem a referida commissão, por este meio communicar a convocação da reunião indicada a todos aquelles que por obrigação ou pelo culto de tão alta memoria queiram concorrer para dignamente a reccordar.

Aveiro, 3 de junho de 1908.

João da Maia Romão
Anselmo Ferreira
Antonio de Souza
Domingos J. dos Santos Leite
Manuel H. de Carvalho Christo
Manuel da Rocha

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, Coimbra.

A'manhã, as sr.as D. Marianna Barbosa, Agueda; e D. Maria da Piedade Dias Antunes.

Além, as sr.as condessa de Proença a Velha, D. Amelia Espergueira, Vianna do Castello; e o sr. conde do Covo.

Depois, o sr. João Augusto Regalla.

● CHEGADAS:

Chega hoje a Aveiro o nosso patricio, revd.º sr. Bruno Monteiro Telles dos Santos, que vem tomar conta da escola primaria de S. Bernardo e da capellania d'Arada.

● ESTADAS:

Esteve n'esta semana em Aveiro o sr. Francisco de Faro Oliveira, distincto professor da lingua ingleza do «Instituto industrial e commercial do Porto» e presado pae do sr. dr. Jayme Faro, digno delegado d'esta comarca. S. ex.ª, que vinha acompanhado de sua esposa, visitou o que ha de mais notavel em Aveiro, retirando depois para alli.

Estiveram aqui tambem n'estes dias os srs. Franz Burmester e esposa, Domingos Luiz da Conceição, Manuel Maria da Conceição e Manuel Gonçalves Nunes.

● VILEGIATURA:

Regressaram da capital os nossos estimaveis amigos, srs. José Lopes e Alvaro Carvalho, que para alli tinham ido ha pouco.

Já d'alli regressaram tambem o esclarecido clinico nosso amigo, sr. dr. José Maria Soares, e sua esposa.

● ALEGRIAS NO LAR:

Pela sr.ª D. Maria Amalia Brandão, viuva do nosso inolvidavel patricio, sr. Fortunato Augusto Freire Themudo, foi pedida, para seu filho, sr. Filippe Brandão Themudo, a mão da sr.ª D. Maria Henriqueta Brandão, sua prima, gentil e presada filha do nosso amigo, sr. José Maria do Couto Brandão, digno official do governo civil d'este districto.

As bellas qualidades que exornam os noivos são seguro penhor d'um auspicioso futuro.

Cherubim da Rocha Valle Guimarães
Advogado
Largo Luiz Gypriano—AVEIRO

POLITICA LOCAL

Cáe, não cáe... E emquanto o pau vae e vem, folgam as costas.

Por isso o sagaz e integerrimo auditor-subs se resolveu a proferir sentença na reclamação contra a illegal constituição da camara municipal do concelho, por via da qual tremeu... e descarrilou a terra dos seus eixos ferrugentos.

Os srs. não viram ainda aquillo? Um monumento d'arte! Até ortographicamente fallando, pois o meretissimo subs é forte n'essa coisa N'essa como nas outras.

Levou tempo, mas sahiu coisa em termos. Uma grande capacidade, o sr. subs. Mal empregado n'um meio acanhado como o nosso, onde grella o batata e fructifica o nabiça.

Emfim, respira-se. Aquella tremenda affronta ao direito das gentes, aquella monstruosa illegalidade da eleição presidencial do municipio, está desfeita. Vibrou-lhe um golpe de mestre (sem allusão aos mestres-sapateiros) o luminoso phosphoro do subs-auditor.

E o caso é que, não havendo no quadro da vereação actual quem possa exercer o cargo, terá de ir buscar-se aos anteriores. Está á bica o ex-*melhor*. E' o mais apto e por quem opto...

Quanto ao recto e imparcial juiz, parabens pelo brilhante fructo do seu genial engenho.

Lambaças fica-lhe muito áquem.

Sobre o interessante caso do logar de piloto-mor da nossa barra, diz-se agora que se colorirá a pilula de forma diversa da que resavam os primeiros planos.

Como o escandalo da portaria surda, que deu entrada ao sr. Bagão, levantou celeuma, vae ser este annulado e chamado ao exercicio do cargo o piloto ha dias cá mettido de sobresalente, o sr. Villão.

Bagão e Villão... rima e tal-

vez seja verdade. Mas tambem é certo que será peior a emenda que o soneto.

Emfim, veremos e opportunamente diremos da nossa justiça.

O sr. governador civil, que já chegou de Lisboa, veio satisfeitissimo de lá. Pelos modos, pelo menos nos modos d'elle, o sr. Ferreira do Amaral não é homem que se deixe ir ao mar. Está de pedra e cal, podendo resistir ás maiores tormentas.

Ou o forte governador não fosse uma das fortes columnas da situação!...

A chuva tem deteriorado os alegretes da *aleijadinha*, em que viceja o gramão. Por seu turno a «cantaria» vae esboroando.

E' uma pena. O *engenheiro-director* todo se rapa. Mas, ao menos, tem isso que fazer.

Mons parturiens:...

A pyramidal sentença do subs-auditor, depois d'um aranzel estupante, de se lhe *oter le chapeau*, fecha com chave d'ouro, aliáz de latão:

«Julgo nulla a eleição do presidente e vice-presidente da actual vereação, mando proceder a nova eleição, e condemno a camara reclamada nas custas.»

Deu... no vinte, synonimo de sedeiro.

Os batatas e os nabiças dão vivas á... Christina. A Christina, porém, não dá dez reis por elles.

Quanto á justiça da douta sentença do douto doutor juiz, o Supremo-tribunal dirá.

Cobrança de assignaturas

Foram agora enviados aos nossos estimaveis subscriptores os recibos do trimestre decorrido.

E' deferencia especial satisfazel-o. A sua devolução importa prejuizo que de certo nos não querem dar os que com tanta benevolencia nos distinguem com a sua leitura, além do atraso em que colloca a nossa escripturação.

Confiamos na gentilleza com que quasi todos os cavalheiros a quem nos dirigimos costumam ussar comnosco; e a todos patenteamos o nosso reconhecimento.

Aos nossos presados assignantes d'Africa e do Brazil para onde não ha a facilidade da cobrança pelo correio, rogamos a fineza da remessa dos seus debitos, que muito agradecemos tambem.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 6*—As camaras municipaes do districto representam tambem contra a dictadura.

Veem á ria os estudantes do lyceu do Porto, jantando aqui depois de visitarem a Costa-nova, Pharol, Ilhavo, Vista-alegre, etc,

Dia 7—Dão-se algumas deserções dos progressistas em Espinho, que obteem do governo a promessa da creação d'uma comarca alli.

Dia 8—E' solicitada ao governo a cessação de licenças para fluctuação de madeiras no Vouga.

Dia 9—Desaba, pela 2.ª vez, uma parte do muro de suporte que mantem a estrada circular ao hotel do Bussaco.

Vem ao mercado extraordinaria quantidade de peixe.

Camara municipal.—Resoluções tomadas em sessão de 3 do corrente:

Approvou a acta e com ella as resoluções tomadas na sessão anterior, mandando dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

Adjudicou a Manuel Ferreira, serralheiro, d'esta cidade, o fornecimento das annunciadas 40 camas para os internados do *Asylo-escola*; e a José Augusto Ferreira, colchoeiro, morador em Aveiro tambem, o dos enxergões necessarios para os mesmos, por serem as d'esses concorrentes as propostas mais vantajosas, em preço e qualidade do material a empregar; e

Tendo em vista as muitas considerações a que ha a attender para não exigir aos individuos que pretendam construir casas na rua central do bairro da Apresentação, edificações sobradadas, permittir lh'as n'um só andar desde que a planta se harmonise com as condições de elegancia e arte modernas, e se compromettam a construir junto um passeio com 1m,5 de largo incluindo o lancil de cantaria.

O S. João na Figueira.—Como de costume, a cidade da Figueira realisa n'este anno com pompa as festas a S. João.

Para a tarde do dia 24 annuncia já a empreza do *Colyseu figueirense* uma attrahente corrida de touros, pertencentes ao abastado lavrador de Pombal, sr. Joaquim Antonio dos Santos Junior, e de ha muito apartados caprichosamente para esta corrida.

E' cavalleiro o novel e festejado José Casimiro d'Almeida; espada matador de novilhos, Manuel Rices (Gaditano); bandarilheiros, Torres Branco, Manuel dos Santos, Rodrigo Largo, Raphael Toledo (Paleño), José da Costa e Paulo Massano. Haverá mais um valente grupo de moços de forcado para as pegas.

E' director da corrida o distincto aficionado, sr. Carlos Abreu, devendo abrilhantar a festa uma excellente banda de musica.

Estão já á venda os bilhetes na «Casa-havaneza»; Tabacaria Lobo; Julio Rodrigues, Loja das Palmeiras, rua 11 de Setembro; Sapataria Neves, rua das Flores. *Bilhetes numerados*, na bilheteira da empreza, casa de Banhos Reis, rua Bernardo Lopes, Bairro Novo; e no dia da corrida nas bilheteiras da praça.

Ha comboios especiaes, a preços reduzidos, nas linhas da Beira-alta e do Norte e tramways entre Coimbra e Figueira.

O festival na Avenida Saraiva de Carvalho promette ser deslumbrante. Ha illuminações e danças populares pelos magnificos ranchos do *Vapor* e das *Rosas*. Sessões de animatographo com deslumbrantes e variadas fitas.

Se o tempo não permittir que se realise a corrida, pódem os srs. portadores de bilhetes ou talões de bilhetes, quando tenham tido ingresso na praça, reclamar a importancia dos seus respectivos logares nas bilheteiras das 5 horas da tarde ás 8 horas da noite do mesmo dia.

A epoca tauromachica anima-se. Na Figueira é sempre com brilho que ella decorre.

Em Luso.—Já está aberta a estação balnear n'esta afamada estancia thermal, notando-se tambem grande concorrencia de aquistas em todos os hoteis d'esta povoação. Egualmente tem affluido muitos visitantes á formosa matta do Bussaco e seu monumental hotel, que tem tido muitos hospedes, principalmente excursionistas estrangeiros.

Hoje são esperados alli, em comboio especial, os congressistas da 10.ª conferencia telegraphica internacional em Lisboa, que serão recebidos na gare de Luso pelos srs. governador civil, deputados d'este circulo e funccionarios publicos do concelho, acompanhados da banda de infanteria 14. Haverá um lauto jantar no *Grande hotel do Bussaco*, regressando os congressistas á capital ás 7 horas da tarde. D'aqui sahiu para alli uma força de guardas civis, afim de fazerem a policia d'aquelles locaes.

«Club-dos-gallitos».—Para a secção dramatica d'este auspicioso club, está traduzindo uma zarzuella, sob o titulo *Melancias e melões*, o nosso patricio e collega, sr. Viriato Fernandes de Sousa Marques, sendo a musica coordenada pelo sr. Antonio Alves, distincto regente da banda regimental e da *tuna gallita*, pois é socio benemerito da associação pelo seu valioso auxilio.

Excursões escolares.—Ante-hontem de tarde os alumnos da 3.ª classe do lyceu nacional d'esta cidade foram, em excursão de estudo, á fabrica de moagem dos Santos Martyres, sendo acompanhados pelo seu professor de sciencias, sr. dr. Lourenço Peixinho.

Na proxima quinta-feira vão tambem, em excursão de estudo, os alumnos da 5.ª classe á fabrica de papel de Valle-maior, no concelho de Albergaria-a-velha, dirigindo-os o respectivo professor da classe (sciencias), sr. dr. Athayde.

O trajecto é feito em automovel da «Empreza Martinho Girão, successores».

Graça merecida.—Acaba de ser agraciado com a commenda de S. Thiago do merito litterario o grande actor, Eduardo Brasão. Foi graça merecida, pois o eminente artista é uma gloria authentica do theatro portuguez, das mais consagradas pelo publico e pela critica, portugueza e estrangeira.

Valle do Vouga.—Na ultima sessão do conselho superior de obras publicas e minas foi approvado o projecto da construcção do 2.º troço do caminho de ferro do Valle do Vouga, com exclusão das expropriações, cuja approvação ficou ainda pendente do inspector geral de obras publicas.

Parece que a inauguração do troço d'este caminho de ferro, entre Espinho e Feira, se realisará no dia 14 de julho proximo.

Pela imprensa.—Passou ha dias o 55.º anniversario do *Commercio do Porto*, o velho camarada que, sendo brilhantemente redigido, em todo o norte gosa da mais alta consideração.

As nossas felicitações.

Em torno do districto.—No magestoso parque da Borralha e a convite do sr. conde do mesmo titulo, teve logar, ha dias, um *match* de *law-tennis*, que foi disputado com o maior enthusiasmo.

Instrucção.—Sobre a realisação dos exames do 1.º grau é de interesse conhecer a seguinte circular, enviada aos inspectores das tres circumscripções escolares do paiz:

«Não obstante a circular de 30 de maio de 1903, expedida pela direcção geral de instrucção publica, alguns professores e sub-inspectores continuam a dar ao artigo 173.º do regulamento de 19 de setembro de 1902 uma interpretação que não é a verdadeira. E' não raro encontrar-se quem pense que o examinando a nada mais é obrigado do que á leitura mechanica e ás quatro operações fundamentaes da arithmetica, com exclusão do systema metrico.

Ora, não é isso o que o legislador quiz, nem tal interpretação se deduz do decreto n.º 8 de 24 de dezembro de 1901, nem do regulamento citado; o que o artigo 173.º quer dizer, com aquella denominação lêr, escrever e contar, é que o exame do 1.º grau comprehende «toda a materia» indicada nos programmas de leitura, escripta, arthmetica, systema metrico da 1.ª 2.ª e 3.ª classes do ensino primario. E, que é essa a intepretação, conclue-se do seguinte:

1.º Porque é o exame do 1.º grau o que dá passagem á 4.ª classe, o que claramente indica que os examinandos devem estar perfeitamente preparados em todas as suas materias comprehendidas nos programmas de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.

2.º Porque o exame elementar do 1.º grau é o unico documento de habilitação para a maioria dos alumnos.

E assim deve o alumno ser interrogado em systema metrico e ha-de saber explicar o que lê.

E na occasião da leitura, e a proposito d'ella, póde o examinador interrogal o sobre as materias das tres primeiras classes, em tudo o que tiver relação com o que lêr.

E para acabarem as duvidas e para que mais tarde não haja desculpas, é mister communicar aos sub-inspectores e aos professores como deve ser entendido o artigo 173.º e como se devem fazer os exames de 1.º grau.—O conselheiro director geral, *Ildefonso Marques Mano*».

Vae ser publicada uma portaria admittindo ás escolas d'ensino normal os candidatos que completem 16 annos d'edade até 31 de dezembro.

Aos inspectores primarios foi ordenado que reunam os requerimentos dos alumnos que queiram fazer este anno exames primarios do 1.º e 2.º graus e os enviem com o parecer á direcção geral para serem depois sujeitos ao do conselho superior d'instrucção publica de que fica dependente o despacho ministerial.

Foram creados logares de professores ajudantes das escolas masculinas de Mosellos, concelho da Feira; Moldes, Arouca e feminina de pardilhó, (Estarreja), todos d'este districto.

Curioso. — Do *Noticias de Coimbra*:

Um nosso amigo tem em seu poder um edital que encontrou ha tempo affixado á porta d'uma egreja do districto de Aveiro.

Como bello exemplar de ortographia, o transcrevemos:

EDITAL

O S,nr. José Dias Ferreira Jois da Festelidade de Santo Antonio fas saber que amanhã 13 de Junho de 1904.

Pellas 5 e meia horas da Tarde tera logar uma balente qurida de Carexos, seija o boso neme os quais irão todos montados e preparados para argolinha.

Os quais estes darão intrada no areial de S A. acompanhados com Musica Felarmonica de Isgueira.

Ninguem tanha medo do gado,
é quitado agora tremer,
que isto não e geral,
e so para quem quizer ir bêr.

Citão de ter areseio,
que tudo isto e bom gado,
traz curterza na barriga,
e alem d'iso e capado

Biba o Ferreira e os seus mordomos biba o S A. biba a balente carexada.

Pesso a todos os meus leitores por favor que não tirem o papeleta.

Escribão sr...

Pelo lyceu.—Está affixado o edital marcando o praso, até 15 do corrente, para a entrega dos requerimentos dos alumnos externos que queiram alli fazer exames.

Festival dos bombeiros.—Procurou-nos o activo bombeiro voluntario, sr. Firmino Fernandes, para nos declarar que a acquisição da nova bandeira não foi da sua iniciativa só, mas da direcção, sendo feita á sua custa, por subscripção particular. E' ella bordada a retalho e foi executada pela sr.ª Gabriella de Pinho, já experimentada em taes trabalhos. Será benzida no domingo, como dissémos, na egreja da Misericordia, pelo revd.º sr. Lourenço da Silva Salgueiro, capellão da benemerita companhia dos bombeiros, que resará tambem a missa das 11, com assistencia d'aquella e da sua banda, que executará no côro o seu novo e bonito reportorio.

Tambem nos informou que o projectado jantar seria dado á custa dos bombeiros, mas que decidiram não o realisar.

Reuniões de cursos.—Um grupo de medicos do curso de 1882 da escola do Porto reuniu ha dias, na praia da Foz. Entre elles estavam os nossos amigos, srs. drs. Florido Toscano e Manuel Pereira da Cruz, distinctos clinico, este de Aveiro.

Tambem em Coimbra se reuniu o curso theologico de 1888, do qual faziam parte os revd.os srs. Lourenço da Silva Salgueiro, d'esta cidade, e Basilio Jorge Ribeiro, de Ilhavo, que para alli partiram.

Houve missa por alma dos condiscipulos fallecidos, cumprimentos aos professores, visita ao venerando prelado, a quem foi entregue uma sentida mensagem, que muito o commoveu, e ao museu da Sé-nova, e por ultimo jantar e passeio, que decorreram alegre e enthusiasticamente.

Um artista.—Esteve hontem em Aveiro o sr. João Machado, de Coimbra, artista notavel pelos seus trabalhos em cantaria, a quem ainda ha dias foram tecidos os maiores louvores pelos distinctissimos artistas portuenses que visitaram aquella cidade. Veio aqui examinar a obra do edificio do sr. Mario Pessoa, no Rocio, de que é auctor, e que, como já dissémos, é um trabalho superior.

Pelo tribunal.—Como haviamos noticiado, não poude effectuar-se no dia designado o julgamento de Antonio José Carlos, de S. Bernardo, accusado de homicidio voluntario, porque o dignissimo agente do ministerio publico requereu o addiamento da causa, fundando-se na conveniencia da formação do jury mixto, pedindo para isso a respectiva licença ao conselheiro presidente do Supremo-tribunal-de-justiça. Desceu já a esta instancia o accordão que a concede, e devendo a causa entrar em julgamento, o meritissimo juiz solicitou já das comarcas mais visinhas, Albergaria-a-velha e Vagos, a nota dos primeiros 12 jurados das respectivas pautas, que, juntos aos 12 primeiros sorteados d'esta comarca, devem constituir a pauta do jury mixto.

Achando-se, portanto, o processo preparado, foi designado o dia 16 do corrente, pelas 10 horas, no tribunal, para julgamento do referido reu.

Consta-nos que o seu defensor é o sr. dr. Affonso Costa, conhecido e abalisado jurisconsulto.

Consumo publico.—A cidade consumiu durante o mez de maio findo 27:814 kilos de carnes verdes, produzidos pelo abatimento de 197 rezes, sendo 177 bois com o pezo de 27:504 kilos; 1 vitella com o de 70 kilos e 19 carneiros com o de 240 kilhos.

A primeira tourada.—A inauguração da época tauromachica da praça de touros do campo do Rocio, tem logar no domingo, 14 do corrente, ás 5 horas da tarde com uma brilhante corrida promovida pelo seu empresario. São lidados 8 touros, 6 puros, escolhidos pelo reputado bandarilheiro Jorge Cadete, nas manadas que possue o sr. Eduardo dos Santos, de Vallada, comprados pela empreza. O cavaleiro é o distincto e festejado artista Morgado de Covas. Bandarilheiros: Jorge Cadete, Francisco Xavier, Luciano Moreira e José da Costa, e o applaudido toureiro hespanhol Antonio Burgos (*Malagueno*). Haverá um valente e destemido grupo de forcados. O bandarilheiro Francisco Xavier dará o arriscado *salto de vara*. Abrilhanta esta extraordinaria corrida a excellente banda dos *Bombeiros voluntarios*.

Os programmas foram hontem distribuidos e os lindos cartazes affixados, despertando grande enthusiasmo entre os aficionados.

Aos touros.

SOMATOSE
Estimula fortemente o apetite

Um discurso notavel

Démos, em artigo de fundo, no n.º passado, um pedaço do primoroso discurso pronunciado na camara dos deputados pelo illustre parlamentar, nosso presado amigo, sr. dr. Queiroz Ribeiro.

Na impossibilidade de o transcrevermos na integra, estas duas importantes partes d'esse valioso documento historico:

Sr. presidente! Um partido é um organismo vivo. Nasce, cresce, estaciona, envelhece e morre. No emtanto, os seus elementos componentes não se perdem, nem desapparecem, semelhantes aos do individuo depois da morte, que se desaggregam sem se anniquilarem, e vão, n'outros corpos, integrar-se, levados pelo turbilhão eterno da evolução universal. Quer dizer que se os partidos rotativos morrerem ámanhã, outros partidos approveitarão os merecimentos, o prestimo e a actividade dos seus combatentes actuaes.

Ora os partidos rotativos attingiram o apogeu da vida, quando tinham evangelhos differentes: quando um prégava: «Conservantismo e fomento!»; outro: «Liberdade e economica!»; mas principiaram a derreter-se com o *bloco*, de que os dissidentes se afastaram a tempo, porque suppunham que era de marmore... e viram que era apenas de cêra!

Quando o paiz se pôz a observar se tinham tomado alento para um cyclo novo, viu-os, entretidos a dosear governadores civis e administradores de concelho por um conta gottas!

Approximaram-se as eleições. Requeriam-se idêas, discussões, planos, vida mental. Elles ficaram a engulir deputados ao sr. Ferreira do Amaral, que a principio contava com trinta, em seguida baixou á casa dos vinte, depois desceu a não sei quantos, e, se a urna funccionasse agora, ficaria em trinta verdadeiramente!

Abriu-se o parlamento. Mas passaram alguns dias, logo corriam nos jornaes boatos de dissolução. Para preparar o terreno, não nos mandam que discutir e censuram-nos a esterilidade! E, como á Corôa interessam duas questões, uma simples, facil, clara como a luz do sol—a fixação da lista civil; outra, complicada, tenebrosa, em que o rei não tem responsabilidade nenhuma e o rotativismo tem responsabilidade toda— a questão dos *adeantamentos*, confundem-as, misturam-as, baralham n'as ambas, tentando, á sombra da primeira, resolver a segunda, com habilidades e tricas! Em verdade vos digo: a *vida velha* refinou!

E' vêr a *suave harmonia* dos regeneradores, que afflorou, em ruidosa evidencia, na eleição das commissões! E, coisa curiosa! emquanto o sr. Campos Henriques commanda a sua phalange aguerrida; emquanto o sr. Wenceslau de Lima, se acerca de amigos poderosos e devotados; emquanto o sr. Teixeira de Souza passa revista ás suas hostes numerosas; emquanto o sr. Pimentel Pinto conta intransigentes apostolos; apenas um illustre deputado se proclamou *vilhenista*—o meu querido amigo sr. Zeferino Candido, e a quem faz honra a coragem do seu isolamento partidario!

Ninguem esqueceu, nem esquecerá, que foi o sr. José Luciano, com o seu partido, quem levou o sr. João Franco ao poder! Quem lhe supportou, sem protesto, tudo quanto elle e os seus então diziam ou escreviam dos rotativos! Que mal os dictadores precisaram ageitar o arrocho, foi o sr. José Luciano, com o seu partido, quem rasgou a lei de imprensa do sr. Beirão, de que eu tive a honra de ser relator, para lhe metter nas mãos o marmeleiro da *lei scelerada*! Deixaram-se enganar? Pois em politica, a ingenuidade não constitue attenuante!

E veiu dizer-nos o sr. Cayolla, que estão sadios e fortes? Por isso tiveram de se juntar ambos, governados por um estranho!

Argumentam com os seus votos? Pois saiba-se que não governam tão cedo—e nós veremos como o eleitor foge e as clientelas debandam!

Accusam-nos de ambições! Mesquinhas? pessoaes? Protesta contra ellas a nossa provada isempção! De governar bem? Essas, são o nosso orgulho!

Previnem-nos de que não alcançaremos maioria nas eleições? Mas, então, melhor para todos! Elles ficarão triumphantes! Nós ficaremos anniquilados! E acabou-se a questão!

Façam o que fizérem—conclue o orador—o sol da Liberdade refulgirá sempre com extranho fulgor. O Futuro pertence á Democracia! E o partido dissidente amando uma, defendendo outra, triumphará.

*

Sr. presidente! O partido que eu sirvo e que eu amo, tem sido objecto de crueis ataques por parte de certos elementos reaccionarios. Fômos visados por grosseiras calumnias, que cáem por si. Alvejaram-nos insinuações fraudulentas. Poderia levantar muitas d'ellas. Referir-me-hei a duas sómente.

Proclamam-nos inimigos do exercito, soffregos por lhe arrancarmos o modesto augmento de vencimentos que recebeu no tempo da dictadura. Não se lembram de que o partido progressista dissidente defendeu sempre essa medida, que está abaixo de que merecem os nossos bravos defensores! Nem reparam em que o nosso presado chefe foi quem, ainda na sessão passada, versou mais proficiente, correcta e desenvolvidamente a questão da defeza nacional, que constitue um dos capitulos mais importantes do nosso programma de governo.

Ha, porém, um reducto preferido por esta cathegoria de adversarios, para fazerem fogo sobre nós. Uns, illudidos na sua boa fé, tenho a certeza d'isso; outros sabendo, bem o que fazem accusam-nos de perseguidores implacaveis da Religião. Sou catholico.

Nunca o occultei. Desprezar-me-hia, se o occultasse! Considero-me, portanto, insuspeito, para dizer que não ha maior falsidade!

E' evidente que nunca nos deixaremos tutelar por qualquer partido que aspire ao monopolio da Fé incalcando-se uma especie de egrejinha infallivel, dentro da Egreja commum. E' claro que, respeitando a acção espiritual da Egreja não poderiamos acceitar, não poderiamos admittir a sua ingerencia, nas nossas coisas politicas e temporaes. *O seu reino não é d'este mundo*. Assim o diz o seu divino Fundador. Mas para a crença religiosa teremos sempre o atacamento que ella merece, emquanto se mantiver na sua alta esphera moral.

Sob os cypreste

Pouco depois de impresso o n.º anterior do *Campeão*, recebiamos, de chofre, a má nova de haver expirado, n'uma agonia cruel, apoz um soffrimento prolongado e pungente, o capitão de infanteria 24, sr. José Antonio Antunes.

Estava previsto, e desde ha muito, o golpe que abriu profunda brecha no seio d'aquella pobre familia. Havia mesmo já uns dias em que se contava com elle. Era impossivel resistir. Só um sopro da misericordia celeste poderia, em taes casos, roubal-o ás presas despiedades da fatalidade.

Nada valeram, de tantos, os tão sobre-humanos esforços dos que lhe velavam o leito. As caricias da esposa amantissima, os beijos dos filhos extremosos, a dedicação dos amigos, nada conseguiu despertal-o do somno profundo em que ia adormecendo de hora para hora.

E, todavia, ninguem como elle estremecera a familia! A derradeira noite passou-a prendendo nos descarnados dedos, erguendo aos embaciados labios, as mãos dos filhos e as da pobre senhora a quem ligara os seus destinos. Sumida a voz, cerrado o olhar, eram os gestos frouxos que revelavam ainda as palpitações do coração. Até que se lhe apagou de todo o alento e a vida lhe fugiu, elle quiz ter junto de si os que mais amava.

E partiu sereno, como serena lhe correra a existencia no lar. Foi um exemplo o caminho por elle traçado e percorrido na ampla estrada da vida. Era o chefe de familia modelar, o cidadão bemquisto por excellencia, o militar brioso e cumpridor.

Surprehenderam-n'o, por

vezes, os revezes. Affrontou-os e conseguiu vencel-os.

Pae de tres filhos, um dos quaes laureado alumno da Universidade, que somma de sacrificios para leval-o até alli! Deixa-os pobres comquanto muito fizesse por garantir-lhes o futuro. Mas lega-lhes um nome honrado.

Na familia militar, na familia aveirense, a morte do capitão Antunes, que foi um bom, causou uma funda consternação.

Raras vezes temos visto chorar lagrimas mais sentidas. E muitos foram os que choraram.

*

O funeral, em rasão do seu mau estado, realisou-se na noite de quarta-feira, dia do obito, sahindo o feretro do *chalet* da sua residencia, na rua do Gravito. Ia coberto com a bandeira nacional, e foi levado por officiaes inferiores e soldados do regimento, ladeado por toda a officialidade d'infanteria e cavallaria, e varios outros cavalheiros. Atraz do athaúde ia o brigadeiro sr. Pereira Passos, que levava a chave do caixão; o ajudante, sr. Manuel Matheus, que conduzia n'uma almofada a barretina e a espada do finado; e o alferes, sr. Simões, que era portador d'uma grande e linda corôa de violetas de Parma, rosas, begonias, etc., com fitas rôxas franjadas a ouro, com a dedicatoria: *Os officiaes do regimento 24 ao seu camarada. 3-6-908.*

Na avenida do cemiterio estava uma força do commando do capitão, sr. Queimada e dois subalternos, com a banda, que lhe prestou as honras militares, dando as respectivas descargas.

Sobre o athaúde ia um *bouquet*, ultima lembrança do filhinho Vasco.

O primogenito, sr. Victor Hugo Antunes, que é primeiro sargento-graduado cadete de cavallaria 7, acompanhou até ao cemiterio o prestito, e foi o primeiro a lançar a pá de terra sobre o caixão de seu pae, segundo o costume da sua patria, acto que muito commoveu os assistentes.

Para elle e seus irmãos, para a desventurada senhora, que foi sua desvelada esposa, vae n'estas singelas linhas a expressão sincera, profunda do nosso vivo sentimento.

*

Notas biographicas

—

O sr. Jssé Antonio Antunes era natural de Lisboa, mas esteve no Algarve, dos 3 aos 6 annos. Assentou praça no regimento de caçadores n.º 4 (Tavira) em 11 de novembro de 1876. Alli se conservou 3 annos e alli foi promovido a 1.º sargento.

A seu pedido foi transferido para caçadores 6, em Leiria, onde casou com a sr.ª D. Maria da Conceição Caetano Antunes.

Foi n'este regimento promovido a sargento-ajudante e transferido para infanteria 4, em Elvas.

Promovido a alferes em 1893, foi para infanteria 17. Pouco depois era transferido para infanteria 23, Coimbra. A seu pedido foi collocado ainda como alferes em caçadores 6, em Leiria.

Fez parte da expedição, que este regimento enviou a Moçambique em 1899. Já então era tenente.

Em 1902 foi collocado aqui no 24, e em novembro de 1906 foi promovido a capitão para o mesmo.

Era condecorado com a medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar.

Tinha 46 annos.

✗ Acabamos de receber, pelo correio, mais esta triste noticia:

Palhaça, 5.

«Falleceu esta manhã, na sua casa da Agureira, o sr. Manuel dos Santos Silvestre, pae do nosso amigo, sr. Manuel dos Santos Silvestre Junior, de Nariz.

Victimou-o uma pneumonia dupla, que o prostou e arrebatou ao cabo de 5 dias.

Era um bom homem e por isso muito amigo do seu amigo. Paz á sua alma.

E aos doridos, a expressão dos nossas condolencias.»

Fazemos nossas as sentidas expressões do nosso correspondente.

Informação estrangeira

O «Rei dos creadores».—Acha-se em Londres este potentado. A America tem o rei do aço, do petroleo, do carvão, etc. A Inglaterra tem o *rei dos creadores*, o veneravel senhor Sidney Kidmaun, australiano, que ha tempos se largou da sua casa com a mulher e os filhos para emprehender uma viagem de recreio pelo Reino-unido.

Este cavalheiro, aos 14 annos, era moço de estrebaria e ganhava por semana 2$400 reis! Hoje tem nas suas cavallariças 10:000 cavallos e nas suas granjas 100:000 cabeças de gado. Não tendo onde cahir morto, possue actualmente 31 milhões de geiras de terra, isto é, um imperio quasi.

Bem diz o dictado: nem por muito madrugar se amanhece mais cedo. Este homem, que é hoje o mais opulento colono da Australia e um dos mais ricos proprietarios do mundo, principiou por moço de cocheira. *Fortuna te quier Diós*... diz o hespanhol e assim é.

As maravilhosas.—No campo de corridas de Louchamps, em Paris, appareceram ultimamente tres mulheres deslumbrantes e radiosas em *toilettes* copiadas dos mais primorosos figurinos do Directorio. Se o leitor não sabe o que são essas *toilettes* ligeiras e collantes, desenhando, pela sua justeza, as linhas do corpo e as suas saliencias, póde fazer uma ideia approximada, pela Lange da «Filha da Senhora Angot», e pelas maravilhosas que tomam parte no improvisado baile da favorita de Barras.

As tres graças fizeram sensação. Com os seus vestidos justos, a saia aberta do lado deixando ver a perna, as grandes fitas ondeando, foram as heroinas do dia. O parisiense mordeu-as com os binoculos e até os velhos, babosos, passaram junto d'ellas, procurando empertigar-se o mais que lhes era possivel.

Entre a população feminina o pasmo foi enorme. As raparigas, apparentemente indignadas, estavam encantadas com a graça aerea d'aquelles vestidos simples, que permittem revellar as bellezas escondidas... As velhotas, é claro, coraram perante a insolencia das tres descaradas creaturas, que em plena republica aristocratica se permittiram a audacia de resuscitar as *toilettes* ligeiras e provocantes do tempo sensual dos «incriveis».

Essas damas decidiram-se ir a Londres, e lá appareceram ha dias, na sua semi-nudez deliciosa. Mas o inglez é puritano. Quando ellas atravessaram o Western Gardem, acompanhadas cada uma pelo seu cavalheiro (que vestia prosaicamente a rabona hedionda da moda actual), os austeros *bifes* estremeceram... e coraram pudicamente. Pouco depois uma multidão curiosa... e cubiçosa rodeava as «maravilhosas», emquanto um parisiense, ha muitos annos residente em Londres, trauteava a conhecida apostrophe de Clarinha Angot á descarada Lange:

Ohé! voyez don' c'le vertu
Qu'a les bras et les jambes nus;
Ne dirait-on pas Venus
Sortant dex eaux
Pour effrayer Pierrot.

A coisa então cahiu nos dominios da galhofa. Ouvindo a musica de Lecocq, os rapazes fizeram um pagode de tal ordem que as tres «maravilhosas» e os seus cavalheiros julgaram mais prudente recolher a um restaurante.

Se a moda pega, não tarda que appareçam mulheres vestidas á grega ou exhibindo a fresca e leve *toilette*... de Eva na candida innocencia do Paraizo!

PASTA CONTRA CALLOS
muito efficaz, preparada por
A. LEITE—Pharmaceutico
SANTAREM
Preço 120 réis.—Remette-se franco

Mala d'alem-mar

Bissau, 16—5—908.

(Conclusão)

O papel sabe fazer guerra e está muito bem armado. Sahimos, como disse, pelo portão de Tuana ás 8 horas da manhã. Marchava-se em quadrado. Nas povoações d'Iutin e Bandin, a ½ hora de marcha regular da Praça, esperava nos o gentio em grande numero, mas atraz dos poilões (arvores colossaes) outros emboscados atraz dos montes de baga baga (montes de barro de 2 metros d'altura por tres de circumferencia, feitos pelas formigas baga-baga e salelé, de tal solidez que uma bala de artilheria 7.ma nenhuma mossa lhes produz).

O gentio estava armado de snaiders, algumas Cropathchec, e algumas Mausers. Por cima de nós sibilavam as balas em grande numero.

Depois de rijo combate de mais de 2 horas, podemos desalojar o gentio, tendo nós 2 soldados brancos mortos, 5 auxiliares mortos e bastantes feridos.

Foram queimadas e arrazadas as povoações de Iutin e Bandin, refugiando-se o gentio no matto. Bibacamos no alto de d'Iutin, onde foi feito o quadrado, de 100 homens por peça, com as respectivas fortificações de terra e enchidos.

No resto do dia e durante a noite, não nos deixou o gentio socegar; por entre o matto denso e de cima das arvores fazia-nos tiros constantes. Algumas cargas se deram de fuzilaria e tiros de peça, cauzando-lhes numerosissimas baixas. No dia 5 sahiu uma força de 200 homens de infanteria 13, commandada pelo capitão Camacho, a queimar a tabanca Contuma distante 4 kilometros do quadrado. Foi rijamente atacada pelo gentio, sendo mortalmente ferido o alferes Duque, d'infanteria 13, fallecendo no dia seguinte com uma bala na testa, e ferido o tenente de infanteria Montalvão, com uma perna atravessada por uma bala. Tivemos mais 7 soldados brancos gravemente feridos, dois auxiliares mortos e muitos feridos. Nos dias seguintes continuou o quadrado a ser atacado, do matto, tendo-se feito diversas sortidas, que bastantes baixas fizeram no gentio, sem em nada lhe diminuir a resistencia.

Cançadas estavam as nossas tropas, pois de sentinella se conservava o quadrado todo o dia e toda a noite. Estava determinado seguir-se para Antula, tabanca poderosa, mas para isso esperavamos as 100 Cropathchecs que o governo disse nos enviava pelo *Lidador*, que devia chegar á Guiné a 7 ou 8. A 6 recebe-se telegramma de que o *Lidador* tinha arribado a Lisboa, e assim ficava sem armamento a companhia vinda de Moçambique.

Tinha esta companhia vindo d'alli na força de 200 homens sem armamento algum. Distribuiram-se Snaiders, a que não estavam habituados, alem d'isso em tão mau estado que muitas se encravaram aos primeiros tiros! E é assim que os governos querem que se façam guerras! Pois se ahi tudo se desconhece. Ahi vae um exemplo:

A' sahida das tropas de Lisboa, na occasião em que os officiaes de artilheria se despediam do ministro disse-lhes este: «Isto não passa d'um passeio militar. Naturalmente nem mesmo desembarcam as peças, contra o gentio revoltado, que nenhuma força tem. Não vale nada; se fosse o *fula*, principalmente o *fula forro*, então a guerra era grande, pois este gentio é mau!!»

Só quem por completo desconhece o gentio da Guiné, é que diz d'estas coisas.

O *fula* nada vale, nem está armado. E' fraco e de boa indole, e se se chegasse a revoltar, offereceria tal resistencia, que um soldado branco chegava á vontade para 100 sem se ralar muito. E dizem d'estas coisos os nossos governantes! Ahi vão os officiaes que entraram n'esta campanha, e que tem o peito coberto por medalhas, ganhas em guerras nas outras costas, e elles lhes dirão então o que são os papeis de Bissau.

Nas guerras de 91, chegou a rechassar as nossas forças mesmo ao pé dos postos de Bissau. Na guerra de 94, as nossas forças em maior numero, não passaram de Iutin. Nós fomos mais alem, e se mais se não fez, só a responsabilidade deve ser pedida a quem mandou tão fracas forças e tão tarde.

A noite de 7 foi um verdadeiro terror, noite de temporal (chamado aqui *tornado*). O trovão e o relampago, mettem-nos mais terror do que todo o gentio da Guiné. Assim se passou a noite, que já mais esquecerá.

Os dias 8, 9 e 10 passaram-se na forma do costume. Sortidas no matto a correr o gentio que de lá constantemente nos mandava as suas balas de Snaiders e Mausers.

Na noite de 10, seriam umas 11 e meia, despertou-nos a attenção o clarão de fogo do lado da villa de Bissau. A nossa primeira lembrança foi a de terem deitado fogo á villa. Felizmente tal não tinha succedido. A' volta dos muros de Bissau ha a tabanca dos gumetes alguns fieis ao governo. Estes conservavam-se dentro da praça desde o principio das operações. Tinham, pois, abandonado as suas casas.

Os papeis, raivosos da fidelidade dos gumetes, foram de noite incendiar-lhe as moranças, e ao mesmo tempo tiveram a coragem de atacar rijamente o quadrado.

De tal nunca se esperava!! Os primeiros momentos foram terriveis, porque elles eram em grande numero, e muito bem armados, atacaram-nos por todos os lados. Chegaram a 30 metros, e escondidos atraz dos poilões e montes de baga-baga enchiam-nos o quadrado de balas.

Felizmente, as fortificações de terra e rochedos eram bastante altos, não produzindo effeito algum as milhares de balas que nos mandavam. N'essa noite apenas tivemos um soldado de marinha ferido (uma bala atravessara-lhe a coxa), e um auxiliar ferido ligeiramente. A gritaria do gentio era medonha, a fuzilaria dos mesmos, tanto de espingardas como de artilharia não cessava um instante. Assim se esteve até ás 4 horas da manhã, hora a que o gentio nos deixou depois de ter inumeras baixas.

Estava determinada a retirada para Bissau, no dia 11 de madrugada, visto que os ameaços das chuvas se faziam já sentir, e tinhamos quasi desguarnecida a companhia de guerra vinda de Moçambique, visto de Lisboa não mandarem outro navio trazer as munições que embarcaram a bordo do *Lidador*, que teve de arribar a Lisboa.

Mas em vista do ataque feito ao quadrado pelo inimigo, o governador Muzanty, commandante das forças, determinou que mais um dia e uma noite se passasse no acampamento, para assim mostrar ao gentio que lhe não tinhamos medo. Felizmente esse dia e noite passou-se sem novidade; nem um só tiro se fez no matto, o que veio provar que o gentio tinha levado valente trepa.

A 12, ás nove horas da manhã, foi levantado o acampamento, e retiravamo-nos na melhor ordem para Bissau.

Ao longe viam-se passar grupos de pretos, espreitando nos sempre, mas sem fazer a mais leve ameaça. Cá estamos, pois, dentro da villa a descançar das massadas da guerra, que se não podem descrever.

Ao muito saber e valentia do governador Muzanty se devem os bons resultados da campanha.

Com tão pequena força e com gentio tão aguerrido, mais, era impossivel fazer.

Officiaes experimentados nas guerras das outras costas, assim o affirmam e lá o dirão em Lisboa, ao governo da metropole, que tão mal tem sido informado. Transcreveu a *Lucta* um artigo das *Novidades*, interview feito ao negociante Gouveia, que esteve muitos annos na Guiné, e que veio ultimamente com as forças, retirando no mesmo paquete. Chegou a duvidar-se de taes informações, pois o tal negociante Gouveia conhece alguma coisita da Guiné, mas a final veio a apurar-se porque o homem tão más informações deu.

O Gouveia quiz impingir ao governo carvão no valor de reis 3:000$000. O carvão era pó, e o governador Muzanty que alem de valente é honesto, não sanccionou tal pouca vergonha.

D'alli veio o ferimento da aza do Gouveia. Ora era bom que se calasse, para lhe não porem a calva a mostra.

Ahi vão, á tôa, e muito a correr, algumas informações da Guiné. A pressa e cançasso não me deixam pensar muito.

Vou escrever ao pae, carta pequena. Deves-lhe levar esta, pois já não tenho forças para escrever mais.

Adeus, dá muitos beijos nos meus filhos e abraços a todos os nossos.

Escreve-me para S. Vicente de Cabo Verde. Vou tomar conta do posto a 10.

Um abraço do teu

F. Regalla.

Archivo do "Campeão,,

A Rainha da moda. — Tem este titulo, que bem merece, uma nova publicação de modas para senhora, que acabamos de receber e é de facto um dos melhores e mais uteis jornaes de modas que se publicam em portuguez.

Impresso no estrangeiro, insere mensalmente os modelos mais recentes dos principaes centros de moda de Paris e Londres.

Além d'um grande numero de toilettes para passeio e theatro, de lindos modelos de *blouses*, fatos de creança, chapeu, e roupa branca, traz sempre um bello molde cortado, tamanho natural.

Com a grande vantagem de ser todo em portuguez, é de grande utilidade não só para as senhoras que em sua casa confeccionam as suas toilettes como para as modistas, que encontrarão n'este jornal um grande auxiliar para bem servir a sua clientella.

Vende se e assigna se: nas *Messageries de la presse française*, 146, rua Aurea, 146—Lisboa.

✗ *Illustração-portugueza*:—Está publicado o n.º 118 d'esta brilhante revista semanal, propriedade da empreza do *Seculo* e dirigida pelo talentoso escriptor ss. Carlos Malheiro Dias.

Insere esplendidas illustrações e relata os mais importantes acontecimentos da semana.

Assigna-se na séde da empresa rua Formosa, 43, Lisboa, e nas estação telegrapho-postaes.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 4.

E' «engraçado» o que se vae passando na *politica de acalmação*... Os «lucianos» continuam em lucta aberta com o nosso grupo, porque vêem que elle avança. E não se enganam.

Depois do discurso do eminente deputado, sr. dr. Queiroz Ribeiro, que foi um dos mais brilhantes e substancios os que se teem produzido na camara dos deputados, houve uma tal desorientação da parte dos *tabaqueiros*, que não sabem já se devem aproar ás portas douradas do *palacio dos Navegantes* se aos portões do *hospital de Rilhafolles*! O *Correio da escuridão* tem soltado *uivos de lobo faminto* e raivoso. As *muletas* do chefe, transformadas em pennas e impellidas por alguns dos seus redactores, teem *lavrado sentenças* contra o grupo dissidente que se vai rindo d'elles e caminhando cada vez com maior vigor para liberdade e independencia.

A affirmativa do sr. dr. Queiroz Ribeiro de que brevemente os dissidentes irão ao poder, atravessou-se de tal forma na garganta dos roceiros de S. Thomé, que nem *operação de grão* lhes poderá valer.

Veem a morrer engasgados, os pobres!... E fazem muita falta á patria! E ella vae ficar novamente de lucto rigoroso por mais quatro mezes.

✗ O nosso governador não deixa a capital. Gostou do *A. B. C.* do *Avenida* e não quer saber do *seu districto*.

Mas tambem, verdade, verdade, a falta que por cá faz é nenhunha.

Para velar pelo pão dos pobres, temos o seu bemfeitor, sr. dr. Arthur da Costa Pinto Basto, dignissimo deputado por este circulo; para chamar a attenção do sr. ministro das obras publicas para o estado miserabilissimo em que se encontram as estradas do districto, lá está na camara dos deputados o sr. dr. Alexandre de Albuquerque com a sua vibrante e brilhante palavra; para tractar das questões de interesse commercial e agricola, principalmente viticola (questão da actualidade) é *competentissimo* o seu amigo intimo, o deputado sr. José P. Cancella; e finalmente para olhar pelas obras do governo civile suas *competentes avenidas* ahitem o *seu olheiro*, seu logar tenente na terra e ajudante-mór no ceu... dos pardaes.

E', pois, por cá dispensado o governador. A não ser que joven *volte á carga* com a demissão do sr. SantAnna de director da escola districtal para a tornar a arvorar em *escola do beijo*..., nomeando seu director o sobre-citado, mencionado, já referido e bem conhecido *padre Zé das beijocas*. Então sim: então que venha por cá o sr. governador para levar as *suas notas*... de frequencia e approveitamento.

Mas parece-nos que, por ora, é tempo perdido.

Braga, 3.

Causou aqui pessima impressão a forma nada correcta como procederam alguns estudantes de Lisboa para com os seus collegas de Coimbra.

Se tinham resentimentos a liquidar não era de certo aquella a occasião propria para se desaffrontar mas o que se nos afigura é que ali andou dedo occulto a preparar aquella contra manifestação para tirar a importancia ao acto de cortezia e fé monarchica que os estudantes de Coimbra iam praticar.

Maus processos de fazer vingar uma causa.

✗ Esteve n'esta cidade de passagem para as thermas de Vizella aonde vae fazer uso das aguas d'estas caldas, o nosso respeitavel e prestimoso amigo, o sr. barão de Basto, cavalheiro muito considerado n'esta provincia.

✗ Tem estado melindrosamente enfermo, o nosso amigo, Arthur Vieira de Araujo, e tambem guarda o leito a sr.ª D. Margarida Peixoto Borido, sogra d'aquelle.

Aos illustres enfermos desejamos prompto restabelecimento.

✗ No proximo domingo realisa-se a preconisada romaria do Espirito Santo no local do Bom Jesus do Monte. Costuma ser muito concorrida.

✗ Os festejos ao S. João Baptista attingem este anno extraordinario brilhantismo, e optimas modificações com relação aos festejos dos annos anteriores.

Estes festejos estão a cargo do «Club dos invensiveis,» agremiação esta que tem conseguido unanimes sympathias, pela sua actividade, zelo e bom grado que tem demonstrado em todos os festejos de que se tem incumbido.

✗ Falleceu o sr. José Ferreira Braga, proprietario. Testou a favor de sua esposa.

✗ A trovoada n'este districto por emquanto, não tem causado prejuizos.

✗ O sr. commissario de policia, dr. Antonio Magalhães, tem tomado providencias policiaes que muito tem agradado. Bom será que ellas se mantenham.

✗ Passou aqui com sua familia em direcção ao Gerez, o nosso velho e querido amigo Joaquim Pacheco, co-proprietario do *Janeiro*.

Cacia, 5.

O tempo tem corrido muito regularmente para a agricultura, só um pouco prejudicial para os vinhedos, pois o granizo que tem cahido nos ultimos dias, tem lhe feito bastante mal.

Os milhos e batataes estão muito promettedores.

✗ E' amanhã e depois que aqui se realisa a festa ao Espirito Santo festa que nos ultimos quatro annos tem sido feito com grande pompa. A festa d'este anno é pouco importante pois será apenas abrilhantada pela musica de Canellas.

A armação da capella foi confiada ao habil e distincto armador d'essa cidade, sr. José Maria de Carvalho Branco, sem duvida o artista mais completo, que se tem apresentado em Cacia.

E' juiz da festa o sr. José Maria Pereira Felix, da rua Nova, em Cacia, que está resolvido a gastar massas, antes pelo contrario.

Na segunda-feira terá tambem logar a costumada festa ao Santo Antonio do Rêgo, cazamenteiro das velhotas.

E' uma festa de que a rapaziada de Cacia gosta a valer e onde se passa uma tarde magnifica.

✗ Depois de constantes reclamações do publico, a «Companhia real dos caminhos de ferro», sempre se resolveu a reduzir as passagens nos comboios das 8,26 da manhã, 5,43 da tarde e 10,23 da noite, o primeiro do Porto a Lisboa e os segundos de Lisboa ao Porto, cujos comboios fazem serviço de tramways entre Aveiro e Porto.

Foi um beneficio para os povos servidos pelas estações de Estarreja e pelos apeadeiros de Cacia, Canellas, Avanca e Vallega, e com o que a companhia deve colher optimos resultados.

O commercio de Aveiro tambem lucrará muito com os novos comboios tramways.

✗ Na egreja parochial d'esta freguezia effectuaram-se hontem os casamentos dos srs. Celestino Baptista da Silva, 2.º sargento de infanteria 24, com a menina Adelaide Pires, de Cacia, e do sr. Manuel Duarte, com uma filha do sr. José Maria Rodrigues Brizido, do mesmo logar.

Muitos parabens aos noivos.

✗ De visita a sua familia, vimos aqui na semana passada o nosso amigo, sr. dr. Florindo Nunes da Silva, digno reitor em Sôza.

✗ Junto ao nosso apeadeiro, anda em construcção um magnifico predio, propriedade do nosso amigo, sr. Antonio Lourenço, (Pereirinha), e que fica é o edificio mais elegante do Cabeço de Cacia.

Monte-pio-geral

Associação de soccorros mutuos fundada em 1840

Cessão de direitos de socios

PENSÕES

Perante a direcção habilitam-se:

D. Maria da Apresentação do Valle e Almeida, viuva, por si e como administradora de seu filho menor, Antonio, residente em Aveiro, como unicos herdeiros á pensão annual de 300$000 reis, legada por seu marido e pae, o socio n.º 5:543, João Coelho d'Almeida.

Correm editos de 30 dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso sem reclamações, será esta pretenção resolvida.

Monte-pio-geral, 27 de maio de 1908.

O Secretario da direcção,

(a) *Amilcar de Castro Abreu e Motta*

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em toro o paiz.

Gratificação de 100$000 reis

DÁ-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

VENDE-SE

A quinta na Forca, da freguezia da Vera-Cruz, que se compõe de casas de habitação, abegoarias, terra de pão, pomares, ribeiro e marinhas de arroz

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.

Enorme sertido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards, manzuks, pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e bluzas.

Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.

Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.

Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.

Completo sortido de leques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tules, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITHICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico**, e fóra d'elle; a agua do

PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo Novo**—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande Alcalina** são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.
Deposito principal no PORTO—Rua da Cancella Velha—31.
Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL DO AVELLAMES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Predio para arrendar

ARRENDA-SE uma propriedade sita na Forca, suburbios d'esta cidade, que se compõe de pomar, terra lavradia, alta e baixa, moinho, agua de rega, parreiras, vinha e arvores de fructo, com casa para abegoaria e habitação, bem como uma casa chalet pegada, e acabada de construir-se. E' toda cercada de muro. Arrenda-se tudo junto ou separado. O sitio é dos mais salubres.

Para tratar, com Pedro Gonçalves, alli morador, dono da mesma.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços

ALZIRA PINHEIRO CHAVES
Rua da Costeira—AVEIRO

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

O banho mais delicado e mais distincto.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(*Registado*)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(*Registados*)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(*Registado*)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços-correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, Em 15 de junho
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON, Em 13 de julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 21$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 16 de junho
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 29 de junho
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AVON, Em 14 de julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 18$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$250
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	6$575	6$400
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$125

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece instalações completamente gratuitas dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo reduzido.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

LISBOA	PORTO
Escriptorio e armazem de exposição	Escriptorio e armazem de exposição
Rua Aurea, 140, 1.º	81, R. Rainha D. Amelia, 85
Telegrammas: Bico—Lisboa	Telegrammas: Bico — Porto
TELEPHONE 650	TELEPHONE 733

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA

RUA DIREITA

CAMISARIA — GRAVATARIA

VERÃO DE **1908**

ELITE AVEIRENSE

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

Participa ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, zephires, panamás, fustões, pongeés ect., etc. Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluzes bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, espartilhos, meias, piugas, sedas, ruches, tulles, gazes, plissès, rendas, e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS